

# PMDB quer reduzir ação do Senado

Quinta-feira, 29 de janeiro de 1987 — POLÍTICA — A-7

## durante Constituinte

Da Sucursal de Brasília

Numa reunião que se estendeu das 16h às 19h30 de ontem, a bancada do PMDB no Senado decidiu que a Casa só vai reunir-se em caráter extraordinário durante o período inicial de funcionamento do Congresso constituinte. Quando o Senado retomar o período normal de sessões, a 1º de março, a bancada pretende modificar o seu regimento interno. A convocação das sessões ficará a critério da Mesa e das lideranças e deverá ocorrer em casos de urgência ou quando a aprovação de projetos for da competência exclusiva do Senado.

A decisão põe fim à resistência que havia para que as duas Casas do Congresso (Senado e Câmara) deixassem de se reunir durante o período de votação da nova Constituição. Embora a decisão dependa ainda de aprovação do plenário, o PMDB pode modificar sozinho o regimento interno, já que dispõe de 46 das 72 cadeiras na Casa. Na reunião, à qual compareceram 35 dos 46 senadores eleitos, ficou decidido que o partido ficará com a presidência, a 1ª vice-presidência e a 1ª e 3ª secretarias da Mesa, além de três das quatro suplências. Ainda no encontro, o senador Fábio Lucena (AM) lançou-se como candidato do "antipaulistismo" à liderança do partido na Casa, que está sendo disputada por Fernando Henrique Cardoso (SP).

O senador eleito Gérson Camata (PMDB-ES) poderá candidatar-se à presidência do Senado como alternativa aos nomes de Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e Humberto Lucena (PMDB-PB). Ele condiciona sua candidatura a um compromisso escrito, por parte de um dos candidatos, favorável à eliminação dos jetons para senadores ausentes às sessões, à contratação de funcionários para o Senado apenas mediante concurso público e ao fim do privilégio de parlamentares, juizes e militares só pagarem Imposto de Renda sobre parte de seus vencimentos.